

EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE SOCIAL: PERFIL SOCIOECONOMICO DOS ESTUDANTES NO ESTADO DO TOCANTINS

Juciley Silva Evangelista Freire – UFT
jucy@uft.edu.br

José Carlos da Silveira Freire – UFT
cfreire@uft.edu.br

Introdução

Esta pesquisa buscou problematizar a questão das condições socioeconômicas e educacionais dos alunos da educação pública do Estado do Tocantins. A questão que se apresenta ao refletirmos sobre essa problemática diz respeito a quais as condições socioeconômicas dos estudantes da escola pública no Tocantins?

O objetivo é caracterizar o perfil dos estudantes da escola pública do Tocantins a partir do enfoque socioeconômico. Para tal realizamos pesquisa exploratória, recorrendo a documentos e dados oficiais disponibilizados em bases do governo federal, tais como o Indicador de Nível Sócio Econômico (Inse) das escolas de educação básica (INEP, 2015a).

Desenvolvimento

A sociedade moderna capitalista tem nas desigualdades, sobretudo a econômica e social, um dos seus pilares estruturais de sustentação, conforme alerta Mézáros: “a *desigualdade estruturalmente imposta* é a característica definidora mais importante do sistema do capital, sem a qual não poderia funcionar nem um só dia” (2009, p.112, grifos do autor).

O caráter relacional entre educação e sociedade foi tomado por diversos estudiosos tentando explicar seus fundamentos sócio-histórico e pedagógico, bem como suas características e funções sociais. Saviani (1999) categoriza

essas teorias educacionais em relação às respostas dadas ao problema da “marginalidade” relativa “ao fenômeno da escolarização” (p. 15), classificando-as em três grandes correntes: as *teorias não-críticas*, que postulam a autonomia e neutralidade da educação escolar frente à sociedade e aos problemas das desigualdades socioeconômicas, políticas e culturais, bem como a crença do poder da escola de corrigir esses problemas; as *teorias crítico-reprodutivistas*, que compreendem a educação em intrínseca articulação com a sociedade, reprodutora das relações sociais capitalista e de seus valores, portanto, das desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais; e as *teorias críticas*, que compreendem a dialeticidade da relação entre educação e sociedade, em que a educação tem papel importante e determinado historicamente numa formação humana comprometida com a transformação social.

A perspectiva crítica da educação não a autonomiza e nem a subordina aos determinantes econômicos, políticos e culturais da sociedade capitalista, mas a concebe como constituída e constituinte destes determinantes. Segundo Frigotto

A educação, quando apreendida no plano das determinações e relações sociais e, portanto, ela mesma constituída e constituinte destas relações, apresenta-se historicamente como um campo da disputa hegemônica. Esta disputa dá-se na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos na escola e, mais amplamente, nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classe. (2010, p. 27)

Nessa compreensão a educação é um direito a ser garantido para a emancipação individual e coletiva a partir dos interesses da classe social. Nesse sentido, é possível que a escola não apenas transmita conhecimentos e reproduza os valores inerentes à sociedade capitalista, mas também atue na produção e reprodução de novos e emancipadores conhecimentos e valores sociais, formando sujeitos do processo histórico em constante mudança. O que está em causa, portanto, não é o fato da escola reproduzir conhecimentos e valores sociais, mas sim quais valores e conhecimentos são produzidos e reproduzidos e para quem?

Desigualdades socioeconômicas na escola pública do Tocantins

Buscando conhecer para quem se destina a educação pública no Tocantins, identificando o perfil socioeconômico dos estudantes da escola tocantinense, utilizamos o Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) das escolas de educação básica estabelecido pelo Inep, que tem como fonte “os dados dos questionários contextuais dos estudantes, fornecidos pelos Microdados disponibilizados pelo Inep, do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), referentes ao ano de 2015” (INEP, 2015a, p.5), de onde foram recolhidos dados de escolaridade dos pais e renda familiar declarados pelos estudantes.

Um dos objetivos do Inse, segundo o Inep (2015a, p. 1), é o “de contextualizar os resultados obtidos pelos estabelecimentos de ensino, nas diferentes avaliações e exames realizados pelo Inep”. Esse indicador está representado por uma escala de 6 grupos referentes ao nível do padrão de vida dos estudantes, elaborados a partir dos questionários contextuais respondidos pelos estudantes ao realizarem o Saeb e o Enem em 2015. Estes grupos vão do 1, o nível mais baixo da escala e indica que as famílias dos alunos possuem apenas bens básicos, pais sem renda mensal e analfabetos; ao grupo 6, o nível mais alto da escala e que indica um alto padrão de vida, com acesso a diversos bens materiais, contratação de serviços, renda familiar mensal acima de 20 salários mínimos e escolaridade dos pais de nível superior (INEP, 2015a). Os níveis intermediários vão crescendo conforme crescem o acesso a bens, à renda da família e a escolaridade dos pais.

O Estado do Tocantins tem 139 municípios e, segundo dados da Secretaria Estadual de Educação do Tocantins – Seduc/TO, possui um total de 402.681 alunos matriculados somente na Educação Básica em todas as redes de ensino: estadual, federal, municipal e privada.

As escolas pertencentes às redes municipal e estadual do Tocantins atendem o maior número de alunos, respectivamente 196.407 e 157.973 nos níveis de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Já a rede federal tem a menor quantidade de matrículas e de escolas no estado, atendendo

prioritariamente no ensino médio integrado, educação profissional e EJA profissionalizante. A rede privada tem uma participação também expressiva no número de matrículas, 43.049, sobretudo no ensino fundamental e na educação infantil.

Os dados do Inse demonstram que a maioria das escolas pertencentes às Redes Estadual e Municipal do Tocantins encontram-se no grupo 3, sendo que no Ensino Fundamental, anos iniciais estão 68,1% das 79 escolas pesquisadas da Rede Estadual e 63,48% das 179 escolas pertencentes as Redes Municipais em todo o estado; nos anos finais são 67,25% das 193 escolas pesquisadas da Rede Estadual e 57,26% das 71 escolas Municipais que oferecem essa etapa de ensino e que participaram da pesquisa. O percentual de escolas do ensino fundamental que se encontram no grupo 2 é digno de nota, pois apresentam índices bastante significativos da situação socioeconômica dos seus alunos: 14,6% (17) e 28,7% (81) escolas nos anos iniciais do Ensino Fundamental das redes estadual e municipais, respectivamente. E, nos anos finais, 23,69% de 68 escolas da rede estadual e 29,84% de 37 escolas municipais. (BRASIL, 2015b)

No Ensino Médio, também predominam as escolas que atendem a um público juvenil inserido no Grupo 3, representando quase 60% das 133 escolas que tiveram dados considerados para composição do Inse. Nesse nível de ensino, é expressivo, também, o percentual de escolas do grupo 2, 33,78% de 75 escolas da rede estadual investigadas.

De modo geral, o Inse nos mostra um cenário da escola tocantinense em que mais de 80% das escolas de ensino fundamental e mais de 90% do ensino médio, se somarmos a quantidade de escolas dos grupos 2 e 3, tem seus alunos nos níveis baixos (níveis II, III e IV) da escala socioeconômica estabelecida por esse indicador e que corresponde ao universo de famílias que têm acesso a bens básicos como geladeira, celulares, televisores, computador (nível II e III), outros bens como micro-ondas, máquina de lavar roupa, freezer e até mesmo carro (nível IV); residem em casa com dois ou três quartos e um banheiro; possuem renda mensal variando entre 1 e 3 salários mínimos e em termos de escolaridade os pais oscilam nesta escala do ensino fundamental incompleto (nível II) até o término da faculdade (nível IV).

Conclusão

Os dados da realidade tocantinense referentes ao perfil dos estudantes revelam que a escola pública de educação básica do Tocantins atende, em sua maioria, crianças e adolescentes pertencentes aos estratos socioeconômicos mais baixos da escala social, de famílias com renda mensal de até três salários mínimos e pais com pouca escolaridade básica. Isto significa que estes estudantes possuem um fraco acesso a bens materiais, e, sobretudo, a bens culturais. Os resultados aqui apontados instigam a investigações sobre as condições de permanência e conclusão e o rendimento escolar destes estudantes empobrecidos.

Referências

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

INEP (Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Painel Educacional**. Contexto. Indicador de Nível Sócio Econômico. Tocantins. Brasília: MEC/Inepdata, 2015b. Disponível em <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>, acesso em 01 out. 2019.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Nota técnica**: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse). Brasília: MEC/Inep, 2015a. Disponível em http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2015/nota_tecnica/nota_tecnica_inep_inse_2015.pdf, acesso em 20 ago. 2019.

MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

SAVIANI, Demerval. A Pedagogia Histórico-Crítica, as lutas de classe e a educação escolar. In: **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013